



**Gabriel Ernandes Purkyt foi aprovado direto do Colégio para a Poli em 32º lugar [750 vagas]. Entretanto resolveu fazer um ano de cursinho no Etapa porque queria estudar no ITA. Agora está no 5º ano, mas vai trancar matrícula para fazer estágios em Budapeste e em Berlim. Aqui ele faz um relato do curso no ITA e da grande quantidade de atividades que desenvolveu nos quatro anos de faculdade. E, com muita simpatia, se colocou à disposição para ajudar alunos do Etapa.**

► Gabriel Ernandes Purkyt

## “Vai ser um prazer receber vocês.”

**JC – Quando e por que você escolheu Engenharia como carreira?**

**Gabriel –** Minha escolha foi Engenharia desde sempre. Minha área de interesse era Exatas, com muita clareza. Meu pai é engenheiro elétrico pela Poli e me incentivou muito.

**E quando você estabeleceu o ITA como meta?**

Eu tinha na cabeça que o ITA era muito bom, mas achava que era utópico. No 3º ano do colégio é que peguei isso como meta de vida. Eu sabia que a Poli era uma excelente opção, mas não era minha meta. Minha meta não era Engenharia, era o ITA.

**Você estava confiante em ser aprovado no vestibular do ITA?**

Eu sempre fui aluno médio bom. Nunca fui destaque. Quando entrei no Etapa, no 1º ano do Ensino Médio, o esquema de provas me estimulou bastante. Eu não sou bom de estudar muita matéria de uma vez. Estudar um pouco por dia me ajudou muito, me fez dar uma disparada. O Etapa me deu novos ares, eu me animei. Levantou minha autoestima. Nos dois primeiros anos eu não fazia aula de olimpíada, mas no 3º ano um amigo me disse: “Vamos fazer aula de olimpíada.” Nas aulas eu vi que aquilo não era nenhum monstro de sete cabeças. Estavam ali pessoas como eu, só que estudavam mais focadas. Os outros já eram bons e continuaram bons. Eu cresci muito. Ganhei medalha de ouro na Olimpíada Brasileira de Física.

**Ao concluir o colégio, quais foram seus resultados nos vestibulares de 2006?**

Fui aprovado na Fuvest, para a Poli, na primeira lista. Não me matriculei. Como o que eu queria era o ITA, decidi fazer um

ano de cursinho. Sempre fui muito encanado com o mercado de trabalho e sempre procurei estudar nas melhores escolas, pensando no futuro. Eu queria me diferenciar, queria ter a melhor chance, fazer uma faculdade que fosse um trampolim para coisas maiores. Hoje eu vejo que me daria muito bem na Poli. Se você se dedicar, vai se dar bem em qualquer lugar. Mas lá atrás eu não tinha essa visão.

**Como foi o início no ITA?**

Foi um pouco difícil. Nos dois primeiros anos eu não via o ITA como minha casa, via como um lugar de estudo. Hoje vejo o ITA como minha segunda família. Fui fazendo grandes amizades e hoje considero o H8, que é nosso alojamento, como minha casa.



### Nesta Edição

<b>entrevista</b>	●
Carreira – Engenharia Mecânica Aeronáutica . . . . .	1
<b>conto</b>	●
A igreja do Diabo – Machado de Assis. . . . .	4
<b>entre parêntesis</b>	●
No metrô . . . . .	6
<b>artigo</b>	●
Como Van Gogh perdeu o brilho . . . . .	7
<b>sobre as palavras</b>	●
Presente de grego . . . . .	7
<b>pois é, poesia</b>	●
Manuel Maria Barbosa du Bocage. . . . .	8

### **Nas matérias, você teve dificuldade?**

Tive sim, principalmente em Matemática. Eu tenho muito mais facilidade em Física que em Matemática. Claro, se comparar com a média em outras faculdades, eu tenho facilidade com Matemática, mas o pessoal do ITA pega as coisas muito rápido. Eu era “tartaruguinha”. Como o pessoal ia muito bem, eu tinha de me esforçar. Isso foi bom.

### **No ITA, como é a questão da opção?**

Eu inicialmente queria fazer Engenharia Aeronáutica e entrei na Civil, que na época se chamava Infraestrutura Aeronáutica.

### **Você queria Engenharia Aeronáutica, entrou na Civil e acabou escolhendo Mecânica Aeronáutica?**

Lá dentro eu vi que Engenharia Aeronáutica não era exatamente o que eu queria. Preferi Mecânica Aeronáutica, que é um curso mais flexível, mais abrangente e que eu achei que seria o ideal para mim. Mas, para mudar de curso, eu precisava de notas altas. Para consegui-las, adotei o mesmo método que tinha seguido no 3º ano do colégio, quando eu estudava das 7 horas da manhã às 11 horas da noite todo dia. Todo dia, inclusive aos sábados, porque eu fazia reforço para o ITA. Voltei a estudar muito. E só tirei 9,5 e 10.

### **Em que ano você passou para a Engenharia Mecânica Aeronáutica?**

No 3º ano.

### **Além das aulas, que atividades você desenvolveu no ITA?**

Fiz muitas coisas. Resumindo: no 1º ano inteiro participei do Aerodesign, em que a gente constrói modelos de aeronaves para competição, e comecei a estudar Alemão. No 2º ano, passei a fazer parte do ITA Júnior, empresa de consultoria tecnológica. Entrei como gerente de qualidade, porque era a área com que me identifiquei no processo seletivo. No meio do 3º ano fui eleito diretor executivo do ITA Júnior. Trabalhava com estratégia, coordenando os departamentos da empresa. Também comecei Iniciação Científica, com um projeto da Embraer, que montou um laboratório dentro do ITA. A empresa está automatizando sua linha de produção, na qual uma parte importante é juntar a fuselagem [o cilindro da fuselagem não vem inteiro, são dois cilindros que você junta e rebita. Hoje isso é feito a mão, mas o processo está sendo automatizado].

### **Você trabalhou na implantação desse projeto?**

Não, já estava em andamento. É uma equipe muito grande, com várias áreas: Mecatrônica, Eletrônica, Robótica, tem o pessoal de Metrologia.

### **O que você fazia?**

Eu fazia medições com *laser*. São dois sistemas, um para juntar e outro para rebitar. O sistema usado para juntar tem precisão de décimos de milímetro. O outro sistema, óptico, é usado para posicionar o braço na rebiteagem e tem precisão de centésimos de milímetros. Eu trabalhava com um GPS *indoor*, sistema de posicionamento global dentro de um ambiente fechado, que é feito com *laser*. Um projeto bem legal.

### **Isso na Iniciação Científica. Você continuava na empresa júnior?**

Continuava. No começo do 3º ano também tinha entrado na

Fejesp, Federação das Empresas Juniores do Estado de São Paulo, onde trabalhei como assessor de desenvolvimento, num projeto em que a gente analisava a gestão das empresas juniores federadas em São Paulo. Aprendi muito, conheci muita gente. Saí da Fejesp no início do 4º ano, voltei a estudar Alemão, que tinha interrompido, e no meio do ano me inscrevi na Brasil Júnior, que é a Confederação Nacional das Empresas Juniores.

### **Realmente, você fez muitas coisas...**

Também fui monitor de Matemática, em Cálculo Vetorial, no primeiro semestre do 3º ano. E no segundo semestre daquele ano dei aula particular de Física, Matemática e Química, em São Paulo. Dava aula particular, voltava todo fim de semana para São José dos Campos, fazia Iniciação Científica, era diretor executivo no ITA Júnior e trabalhava na Fejesp.

### **Você gosta de dar aula?**

Eu gosto de dar aula especialmente quando o aluno tem interesse em aprender. Sou professor de Física ainda hoje. Mesmo porque Engenharia é Física com bom-senso. E Matemática é um ferramental na Engenharia.

### **É difícil conseguir estágio?**

Aparece mais no 4º, 5º ano. Mas em geral o pessoal consegue. Nunca vejo ninguém com problema. Do pessoal que se formou agora não tem ninguém sem trabalhar. Normalmente no meio do ano já está todo mundo com proposta de emprego.

### **Você fez algum estágio em empresa fora do ITA?**

No fim do 3º ano eu fui aprovado em um processo seletivo no Credit Suisse e nas férias do 3º para o 4º ano trabalhei na área de *investment bank*, que faz fusões e aquisições, ofertas privadas de ações, ofertas secundárias de ações.

### **Por que você escolheu o setor financeiro para trabalhar?**

Na época eu não sabia exatamente o que eu queria.

### **Você teve dúvidas quanto à sua escolha da carreira?**

Não da carreira, não do curso. Eu era um cara de Exatas, o ITA é uma excelente faculdade, Engenharia é uma carreira flexível, mas o que eu queria era a oportunidade de escolher. Não fechar minhas portas. No ITA a gente tem algumas portas de saída. Você pode trabalhar na indústria de bens de consumo, pode ser militar, pode ir para consultoria estratégica, pode ir para banco, pode trabalhar com engenharia. Algumas áreas que normalmente os engenheiros escolhem – consultoria, banco – eu não conhecia. Trabalhei no Credit Suisse durante dois meses, aprendi muito, vi que não era o que eu queria, e no começo do 4º ano fiz um processo seletivo na Bain & Company, que é uma consultoria estratégica. Fui aprovado para estagiar agora em 2011.

### **Você vai fazer esse estágio junto com o 5º ano de Mecânica Aeronáutica?**

Na verdade, não. Estou trancando o 5º ano e vou agora para a Hungria fazer um estágio na Nokia, em Budapeste. Um contato que eu tinha feito no ano passado me mandou há pouco mais de um mês um e-mail perguntando se eu estava interessado em ir para lá. No meio do 4º ano eu tinha feito entrevista com ele, ele tinha gostado de mim, mas precisava de gente com urgência e eu não podia ir no meio do ano. Ficou a porta aberta, mas não imaginei que seria chamado agora.



### **De quanto tempo será esse estágio?**

Meu contrato é de um ano, mas posso sair mais cedo, se pedir. Meu plano é ficar seis meses na Hungria e seis meses na Alemanha, na Universidade de Berlim, onde pretendo estagiar na área de Engenharia. Tenho de estar com o Alemão afiado para estagiar na universidade. Estou indo para dar uma pausa mesmo no ITA, pensar um pouco na minha vida. Vou aprimorar meu Alemão e vou ter uma experiência de trabalho fora do Brasil, que em qualquer empresa é valorizada. São muitos pontos positivos.

### **O estágio que você vai fazer na Universidade de Berlim conta na graduação do ITA?**

Não. O ITA não tem graduação sanduíche, que exige dois anos fora. O ITA não permite que você fique dois anos fora. Você pode trancar o curso duas vezes, um ano por vez. Uma vez por nota e uma vez a pedido. Estou trancando o 5º ano a pedido. Eu só poderia trancar de novo se estivesse com problemas de nota.

### **Você terminará o curso no ITA no próximo ano?**

Isso. Farei o 5º ano quando voltar. Em 2012.

### **E como fica o trabalho na Bain & Company?**

Eu estava com contrato da Bain & Company assinado para 2011 e foi mudado para 2012. Voltando para cá, eu já começo nessa empresa. Consultoria estratégica é uma área em que você vai se expor a várias indústrias, vai aprender bastante, trabalhar muito e receber uma remuneração legal. E eles patrocinam seu MBA fora, tipo Harvard, Stanford, Kellog, onde é difícil entrar. E, como a Bain & Company também faz contratos de seis meses de trabalho, meu plano é, se tudo der certo, ficar seis meses na consultoria e tentar voltar para a Alemanha no segundo semestre de 2012. No ITA, o segundo semestre da Mecânica é livre, só para estágio, e eu quero fazer na Alemanha meu estágio obrigatório e meu trabalho de graduação.

### **Quando você pretende fazer MBA?**

MBA é apenas três anos depois de formado. Isso é daqui a cinco anos, mas já estou pensando nisso.

### **Você pretende seguir carreira internacional?**

Do 4º para o 5º ano, de 17 de dezembro a 27 de janeiro último, teve a viagem tradicional do ITA, o pessoal vai para a Europa. Essa viagem abriu muito minha cabeça para ver como é fora do Brasil. E também vi como o Brasil é bom. A gente mora realmente num país bom, um país bom para trabalhar, principalmente agora no período em que a gente está. Eu não tenho vontade de fazer minha vida fora do Brasil. Quero morar em outros países esporadicamente, conhecer outros povos, abrir um pouco a cabeça. Mas quero viver no Brasil.

### **Como foi essa viagem do ITA? Em que países você esteve?**

Passei por Itália, Alemanha, Espanha, França, Hungria, Polônia. Fui também à República Tcheca. A gente vai e volta em avião da FAB, não paga nada. A contrapartida deles para dar o avião – trechos Brasil-Espanha e Roma-Brasil – é que os alunos do ITA visitem algumas empresas. Na Europa os trajetos eram feitos de trem. A gente criou uma comissão de viagem e juntou um dinheirinho que deu para uns 30%, 40% da viagem, que fica bem em conta.

### **Que empresas você visitou?**

Fui visitar o DLR, que é o Centro Aeroespacial Alemão [DLR – Deutsches Zentrum für Luft- und Raumfahrt]. O diretor geral do DLR Munique é um brasileiro formado no ITA em 1983. Na Espanha, fui ao BSC – Barcelona Supercomputing Center.

### **Como você vê sua caminhada até aqui?**

Acho que trilhei um caminho bom até agora e tomei decisões que fazem sentido na minha vida. Pelo que já fiz e por tudo que já conquistei, estou bastante confiante em conseguir alguma coisa legal.

### **Você disse que houve um momento em que não sabia exatamente o que queria e foi conhecer a área financeira. E agora, como você está?**

Agora estou muito mais motivado. No 1º, no 2º, no 3º ano você está muito longe, não tem experiência com o mercado, não tem possibilidade de estagiar, de fazer intercâmbio. É uma coisa enfadonha, que parece que não vai acabar, parece que estudar nunca vai levar a lugar nenhum. E é exatamente o que algumas pessoas fazem: caem no erro de não estudar. Quando chega nos processos seletivos, no mercado de trabalho, isso faz diferença. Não pelo fato de você ter ou não ter estudado, mas por você ter uma história para contar. Voltando à motivação, sentir-se inspirado não é ser desafiado. É não ter medo de desafios e ter foco.

### **Que recordações você tem do Etapa?**

Fiz grandes amizades no colégio. Lembro das pessoas, do clima, lembro de vários professores que me ajudaram muito no meu caminho. Os professores são muito bons, são bastante animados, eu gostava das aulas. Claro que a gente reclamava, mas hoje a gente sente saudades do Etapa. Eu voltaria no tempo, sem dúvida.

### **Você quer dizer mais alguma coisa para os alunos de hoje?**

Estudem, que vale a pena, e se divirtam também. Vocês vão sentir saudades desta época. E qualquer um que precisar de qualquer ajuda pode falar comigo que vai ser uma honra. Eu adoro quando consigo falar com o pessoal do Etapa que entra no ITA. Vai ser um prazer receber vocês. [e-mail: gepurkyt@gmail.com]

---



**Jornal do Colégio ETAPA**

Jornal do Colégio ETAPA

Editado por Etapa Ensino e Cultura  
Redação: Rua Vergueiro, 1 987  
CEP 04101-000  
Paraíso – São Paulo, SP

Jornalista Responsável  
Egle M. Gallian – M.T. – 15343